

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ARTICULANDO PRÁTICAS PARA O NIVELAMENTO DO CONHECIMENTO DOS
DISCENTES SOB SUPERVISÃO DOS PRECEPTORES DO HULW/UEPB**

ADRIANA MARIA PEREIRA DA SILVA

JOÃO PESSOA/PB

2020

ADRIANA MARIA PEREIRA DA SILVA

**ARTICULANDO PRÁTICAS PARA O NIVELAMENTO DO CONHECIMENTO DOS
DISCENTES SOB SUPERVISÃO DOS PRECEPTORES DO HULW/UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Maria Núbía de Oliveira

JOÃO/PESSOA

2020

RESUMO

Introdução: Preceptor é o mediador do processo de aprendizagem dos discentes, em campo de estágio, tendo um importante papel em sua formação profissional. **Objetivo:** Identificar os principais déficits de conhecimento dos discentes relativos à assistência de enfermagem.

Metodologia: Será desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley. Os envolvidos serão os discentes da Residência Multiprofissional e graduandos de Enfermagem. A partir das deficiências dos alunos em seu campo de estágio, serão trabalhados tópicos teóricos e práticos, através de aulas expositivas e estudos de casos, com avaliação contínua, formativa e atividades semanais. **Considerações finais:** Espera-se valorização do Preceptor, com seu aperfeiçoamento profissional e de preceptoria.

Palavras-chave: Preceptoria. Visitas com Preceptor. Hospitais Universitários.

PLANO DE PRECEPTORIA

1 INTRODUÇÃO

O campo de estágio supervisionado compreende um conjunto de atividades de formação, que propicia ao aluno a aquisição de competência, a construção de experiências significativas de aprendizagens e a relacionar teoria e prática em situações reais de ensino. Dessa forma, o Preceptor passa ser o mediador neste processo, pois tem uma importante função na formação desses profissionais da área da saúde, ao integrar a teoria e a prática no contexto da assistência (STEINBACH, 2015).

Antunes, Daher e Ferrari (2017) relatam a importância da relação entre a instituição de formação e os serviços de saúde na construção do processo de ensino e aprendizagem, valorizando o conhecimento adquirido pelo aluno durante a sua formação, assim como, uma relação horizontal com o preceptor, tendo o mesmo como mediador de uma aprendizagem significativa, agregando novas experiências e conhecimentos.

Assim, a sua função de mediador dos diferentes níveis de conhecimento reporta para a necessidade de constituir relações pedagógicas, ou seja, relações que gerem a aprendizagem prática do aluno. Vale destacar, que o Preceptor é o profissional que atua dentro do ambiente laboral e de formação, durante seu turno de trabalho. Tendo como função de desenvolver habilidades teóricas e práticas, assim como, avaliar o profissional em formação, o que remete a idéia que a preceptoria é mais uma atribuição diante de todas as suas funções laborais, sendo muitas vezes insatisfatório seu desempenho com tantas responsabilidades (SOUZA, 2016).

Nesta perspectiva, várias situações acarretam tensões cotidianas no exercício da preceptoria, como a não remuneração para a função, sobrecarga de trabalho, déficit de recursos humanos, a utilização do residente como mão de obra e pouca valorização da própria gestão quanto à relevância da preceptoria (ANTUNES; DAHER; FERRARI, 2017).

Em vista disso, os preceptores se sentem divididos entre a assistência e o ensino, tendo que desempenhar uma dupla função, dedicando-se tanto a atividades laborais quanto orientações aos alunos, durante o turno de trabalho. Apesar de que a presença do aluno traga contribuição em forma de organização para o setor e atualizações, exige do preceptor energia e tempo em identificar as necessidades de cada estudante, planejar estratégias específicas e avaliar seus resultados (RIBEIRO et al, 2020)

É sabido também que as unidades comumente não apresentam estrutura física adequada para atividades de ensino e ainda há atitudes hostis em relação à presença dos

estudantes ou residentes, por parte de outros profissionais. Porém, diante das dificuldades encontradas, os estudantes reconhecem a importância da relação pedagógica com o Preceptor no desenvolvimento do aprendizado e na formação de um profissional diferenciado, que será inserido no mercado de trabalho (SOUZA, 2016).

Não obstante, a capacitação específica em Preceptoria é rara no cenário vigente. A preceptoria muitas vezes vem embutida juntamente com a atuação laboral, sem que haja uma formação pedagógica específica e construção de uma efetiva relação preceptor-aluno (STEINBACH, 2015).

Da mesma forma, na pesquisa de Ribeiro et al (2020) foi encontrado insatisfação na fala dos preceptores entrevistados, ao relatarem a necessidade de capacitação pedagógica para exercerem a preceptoria de maneira mais satisfatória, uma vez que, a sua formação acadêmica não foi direcionada para esse tipo de atuação profissional.

Assim, com base no cenário apresentado é importante perceber no processo de preceptoria, os diferentes níveis de conhecimento/aprendizagem encontrado nos discentes, que provem de instituições distintas, com experiências pedagógicas e de ensino-aprendizagem distintas, com intuito de equiparar as habilidades teóricas e práticas na assistência de enfermagem.

Para tanto, busca-se responder a seguinte questão norteadora: Como realizar o nivelamento do conhecimento teórico e prático nos discentes? Para isto é proposto um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP) a ser conduzido no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), campo para estágios obrigatórios, visitas técnicas e atividades teórico/práticas dos estudantes de graduação, pós-graduação e de ensino técnico.

Assim, com este PP vislumbra a possibilidade de desenvolvimento de habilidades e a construção de competências profissionais, integrando teoria e prática, culminando em metodologias de ensino que podem ser aplicadas nos cenários práticos de aprendizagem. Esta construção terá um impacto positivo na instituição, no serviço e no processo de preceptoria, por permitir uma melhor visibilidade e desempenho na atuação do preceptor e consequentemente no aperfeiçoamento do discente no seu campo de prática.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Favorecer o nivelamento do conhecimento teórico e prático dos alunos, aprimorando seu desempenho no campo de estágio.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Efetuar o acolhimento dos alunos para envolvê-los no Plano de Preceptoria;
- Identificar os principais déficits de conhecimento dos discentes relativos à assistência de enfermagem;
- Melhorar o conhecimento teórico e prático dos alunos e o seu desempenho no campo de estágio, assim como, os preceptores em suas atividades de ensino/aprendizagem;
- Abordar temáticas relacionadas à assistência de enfermagem, teórica e prática, possibilitando aos alunos conhecimento integral dos assuntos pertinentes no campo de prática;
- Desenvolver discussões de casos clínicos e assuntos pertinentes a rotinas e procedimentos do setor;

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo será de natureza exploratória e descritiva, se caracteriza como um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria, proposto a partir de um problema. Assim, a proposta da intervenção terá como intuito de nivelar o conhecimento teórico e prático dos alunos e melhorar seu desempenho no campo de estágio, assim como, os preceptores em suas atividades de ensino/aprendizagem.

O caráter descritivo desenha a realidade e por isso não necessita de elaboração de hipóteses de estudo, pois se trata de apenas uma "fotografia" da situação. Já nas pesquisas exploratórias são utilizadas quando se deseja obter dados sobre a natureza de um problema (TONETTO; BRUST; STEIN, 2014).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local do desenvolvido do projeto será em um hospital integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) da Universidade Federal

da Paraíba (UFPB). Encontra-se localizado na capital paraibana, em João Pessoa, classificado como hospital de grande porte, integrando desde 2013 a rede de hospitais da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), uma empresa pública.

Tem a configuração de hospital-escola e uma missão especial: prestar assistência integral, ética e humanizada à comunidade, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Como campo de prática, o HULW visa a excelência da formação de profissionais de saúde e de outras áreas do conhecimento (EBSERH, 2020).

Atualmente, o hospital conta com um quadro funcional de 2.000 colaboradores nas áreas médica, assistencial e administrativa. O HULW possui 220 leitos, com atendimento ambulatorial especializado, sendo referência no estado para pré-natal de alto risco, serviço de físsuras labiopalatinas e doenças infecciosas e parasitárias. Presentemente, durante a Pandemia do Coronavírus, oferta 20 leitos de enfermaria e 14 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para pacientes adultos com suspeita e/ou confirmação de Covid-19 (EBSERH, 2020).

O PP será realizado no setor da Clínica Pediátrica deste hospital. Este setor possui 40 leitos e uma Equipe de Enfermagem, composta por: 13 Enfermeiras Assistenciais, 19 Técnicos de Enfermagem, 16 Auxiliares de Enfermagem e 02 Enfermeiras Gerentes, dentre outros profissionais que compõem a equipe multiprofissional, como médicos pediátricos, residentes médicos, fisioterapeutas e terapeuta ocupacional.

A população foco será composta por discentes provenientes da Residência Multiprofissional (Enfermeiros), graduandos do curso de Enfermagem. Vale ressaltar que esses alunos são provenientes de estabelecimentos universitários ou instituições, público e privado, com metodologias de ensino e aprendizagem diferentes, possibilitando diferentes níveis de conhecimento/aprendizagem. A equipe executora do projeto será composta de colaboradores de nível superior que atuam como preceptores neste setor, entre estes, Enfermeiros e outras categorias de saúde.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Os Preceptores farão um planejamento, a partir das deficiências constatadas nos alunos em seu campo de estágio, residentes e graduandos de Enfermagem, elencando todos os tópicos teóricos e práticos a serem trabalhados, seja através de aulas expositivas e estudo de caso clínico e quais os autores designados durante o período de estágio.

Após definir os tópicos teóricos e práticos, relacionados à prática de enfermagem e a assistência ao paciente, será organizado um cronograma das atividades, com temas, duração, local. Temas estes, trabalhados semanalmente com os alunos de forma expositiva e discussões interativas, pelos Preceptores. Será explanado para os alunos envolvidos todo o cronograma, seu objetivo e forma avaliativa.

No final de cada semana, propor a exposição dos conhecimentos adquiridos pelos discentes em forma de apresentação de estudo de casos clínicos e/ou debates sobre o tema e o conteúdo aprendido.

Dessa forma, propõem-se o envolvimento de outros preceptores do setor, de categorias profissionais diferentes, com intuito de troca de saberes e diferentes olhares para um mesmo paciente quanto a sua assistência e clínica, através de estudos de casos clínicos.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as situações potenciais que poderão fragilizar a execução do PP, tem-se a carga horária dos funcionários sendo exercidas junto com as atividades de preceptoria. A criação de um banco de horas ou horas excedente descontadas da carga horária do preceptor, seria uma alternativa que geraria incentivo e menor sobrecarga ao mesmo, porém, esta medida estaria sujeito a aprovação da empresa.

Do mesmo modo, os Preceptores em sua maioria não têm uma formação pedagógica e tem este fato como um ponto negativo em sua atuação em preceptoria, assim, a necessidade de mais cursos de aperfeiçoamento para a equipe envolvida no processo. Porém, o curso de especialização em Preceptoria em Saúde ofertado pela empresa com parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem sido uma perspectiva neste sentido.

Outra fragilidade identificada seria os discentes provenientes de instituições universitárias distintas, com experiências pedagógicas e de ensino-aprendizagem diferentes, proporcionando alunos com domínios de conhecimento na área de enfermagem (abordagem técnica e teórica) diferentes entre si.

Assim como, não há um maior empenho da gestão em disponibilizar espaço físico para atuação de práticas, discussões e avaliações com os discentes.

Contudo, potenciais circunstâncias que poderão fortalecer a execução do PP, como o Preceptor por ser um profissional em atuação no campo de estágio, no caso do Enfermeiro,

tem uma vivência da prática e assistência de Enfermagem no seu cotidiano laboral, que o torna melhor qualificado para o ensino em serviço.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Será realizada de forma contínua através da avaliação formativa, pois ela permite meios de aperfeiçoamento durante o processo, ajudando aos alunos compreenderem sua própria aprendizagem e criando estratégias para desenvolver sua compreensão sobre novos conceitos, sendo protagonistas do processo.

Em vista que, a avaliação formativa colabora para que os alunos aprendam, porque os auxiliam a desenvolver as estratégias necessárias, dando ênfase no processo de ensino e aprendizagem, tornando-os participantes desse processo (PINTO; TRONCON, 2014).

Esta abordagem possibilita ao Preceptor analisar de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos, com intuito de identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender, e assim, possibilita a reorganização do processo educacional (PINTO; TRONCON, 2014).

Dessa forma, serão utilizados como instrumento avaliativo, os casos clínicos, interação durante as discussões sobre as temáticas propostas e atividades práticas assistenciais. Assim, possibilita identificar possíveis dificuldades teóricas e habilidades das competências práticas concernentes a área de Enfermagem. Essa avaliação apesar de contínua, o cronograma teórico e prático, e os casos clínicos serão desenvolvidos semanalmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta proposta, este Plano de Preceptoría vislumbra equiparar o conhecimento teórico e prático dos alunos e melhorar seu desempenho no campo de estágio, assim como, os preceptores em suas atividades de ensino/aprendizagem.

Dessa forma, é possível estimular o estudo do aluno, avaliar seu aprendizado e eficácia através deste PP, possibilitando a esses o desenvolvimento da capacidade crítica reflexiva, participativa e transformadora, bem como a oportunidade de aperfeiçoar habilidades específicas para atuação nos diversos níveis de assistência à saúde.

Contudo, a atuação do profissional em serviço remete à empresa a necessidade de investir em seu aperfeiçoamento profissional e na sua atuação de preceptoría, assim como, em

espaços físicos adequados e valorização do colaborador, que muitas vezes não se mostram preparados e nem estimulados a exercer a preceptoría.

Por outro lado, a atuação de preceptoría em um ambiente multiprofissional, fomenta o envolvimento de todos os Preceptores do setor, de outras categorias profissionais com intuito de troca de saberes, maior abrangência dos alunos e assistência prestada ao paciente.

Destarte, espera-se que este trabalho traga reflexão sobre a importância do papel do Preceptor na instituição e no processo de formação destes alunos, como mediador do conhecimento, do aperfeiçoamento das habilidades, competências e atitudes necessárias à prática profissional na área de saúde.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. M.; DAHER, D. V.; FERRARI, M. F. M. Preceptoría como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3741-748, 2017.

EBSERH. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **HULW**. 2020. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hulw-ufpb/nossa-historia>. Acessado em: 08 set 2020.

PINTO, M. P. P.; TRONCON, L. E. A. Avaliação do estudante – aspectos gerais. **Revista Medicina**. Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 314-23, 2014.

RIBEIRO, P. K. C. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoría na atenção básica: assistência, formação e transformação possíveis. **J Manag Prim Health Care**, v.12, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/977>. Acessado em: 01 nov 2020.

SOUZA, S. V. **O papel docente do preceptor no programa de residência multiprofissional em saúde da Universidade Federal do Amazonas**. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de São Paulo. Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS. São Paulo. p.147. 2016.

STEINBACH, M. **A preceptoría na residência multiprofissional em saúde: saberes do ensino e do serviço**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2015.

TONETTO, L. M.; BRUST, P. G. R.; STEIN, L. M. Perspectivas metodológicas na pesquisa sobre o comportamento do consumidor. **Psicol., Cienc. Prof.**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 180-95, 2014.